

P O E S I A

PAULO JOSÉ MIRANDA

Ter pernas é muito bom
pode-se ir até aos campos
e trazer as costas carregadas de
batatas e cebolas dos outros.
Ter pernas é muito bom
e ir ao lado da namorada
para um saco de pipocas,
escuro no cinema e depois casar
para fazer mais pernas.
Ter pernas é muito bom
e correr sem precisar de falar.
Ter pernas é muito bom
ainda que só as uses para escrever
e nem sequer saibas.
Ter pernas é muito bom
para pôr uma boca entre elas.
Ter pernas é muito bom
sair para ir às compras
e trazer comida às forças para andar.
Ter pernas é tão bom
que a inveja inventou a guerra
só para as cortar.
Ter pernas é muito bom.

Deitava-me cansado sobre a cama
e o descanso vinha.
Sentava-me com fome à mesa
e a comida vinha.
Esperava junto aos limoeiros
e a rapariga vinha.
Era o antigo império da adolescência
e a vida vinha.

Paulo José Miranda é poeta, escritor e dramaturgo. Licenciou-se em filosofia pela Universidade de Lisboa. É membro do Pen Club desde 1998. Publicou três livros de poesia, quatro novelas e uma peça de teatro. O seu primeiro livro de poesia venceu o Prémio Teixeira de Pascoaes em 1997 e a sua segunda novela venceu o primeiro Prémio José Saramago em 1999. Recebeu uma bolsa de criação literária do Ministério da Cultura para escrever a sua terceira novela e uma outra da Fundação do Oriente para viver três meses em Macau e escrever a sua quarta novela. Este ano irá publicar a primeira parte de um extenso estudo acerca de Fernando Pessoa, e um romance. Os poemas que aqui se publicam são inéditos, do seu próximo livro de poemas, ainda sem data de publicação.